



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
LIDERANÇA DO PSOL**

COMISSÃO DE CULTURA

**REQUERIMENTO Nº , DE 2019
(Da Sra. ÁUREA CAROLINA)**

Requer aprovação de Moção de Louvor ao cineasta Kléber Mendonça Filho, pelo Prêmio do Júri, no Festival de Cannes, com o filme *Bacurau*.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 117, caput, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário dessa Comissão, seja aprovada moção de louvor aos cineastas Kléber Mendonça Filho e Juliano Dornellas, pelo Prêmio do Júri, no festival de Cannes, com o filme *Bacurau*. Esta é a primeira vez que o Brasil ganha na categoria, terceira mais importante da competição oficial do festival francês.

JUSTIFICATIVA

O Festival de Cannes é reconhecido mundialmente como um dos principais festivais de cinema, especialmente de filmes fora do circuito hollywoodiano. Com *Bacurau*, esta é a primeira vez que o Brasil ganha na categoria do Júri, terceira mais importante da competição oficial do evento francês. A maior vitória do Brasil em Cannes foi em 1962, quando ganhou a Palma de Ouro com *O pagador de promessas*, de Anselmo Duarte. Em 1969, Glauber Rocha foi eleito melhor diretor por *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*. As atrizes Fernanda Montenegro – em 1986, com *Eu sei que vou te amar*, de Arnaldo Jabor - e Sandra Coverloni – em 2008, com *Linha de Passe*, de Walter Salles -, também já ganharam prêmios de interpretação no evento francês.



CAMARA DOS DEPUTADOS LIDERANÇA DO PSOL

Portanto, *Bacurau* - que retrata um pequeno povoado do sertão sofrendo com a morte da matriarca da cidade e que depois percebe que sua comunidade saiu do mapa – representa um grande marco da história do cinema brasileiro. Mendonça Filho já havia concorrido à Palma de Ouro em 2016, com *Aquarius*, quando sua equipe ganhou as manchetes de jornal por ter se manifestado contra a impeachment da então presidenta Dilma Rousseff. O episódio rendeu o ódio eterno dos defensores do impeachment e estranhamente coincidiu com um processo de perseguição contra o Mendonça Filho, que culminou em maio deste ano com a condenação de seu diretor a devolver cerca de R\$ 2,2 milhões aos cofres públicos.

O processo diz respeito à verba recebida para a produção de “O Som ao Redor” (2012), o primeiro longa de Mendonça Filho, já que o custo total do filme e o limite permitido pelo edital foram considerados discrepantes. Sendo que Mendonça Filho já havia explicado – por carta, porque nunca conseguiu ser recebido pessoalmente - ao então ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, como os recursos complementares haviam sido captados pelo Funcultura de 2009, informados e autorizados pela Ancine. *Som ao redor* é tão bom que o próprio Ministério da Cultura indicou o longa para representar o Brasil no Oscar de 2013.

Como forma de solidariedade e denúncia da perseguição política, o ator Wagner Moura criou um abaixo-assinado de apoio ao diretor pernambucano.

Desta forma, a Bancada do PSOL vem manifestar seu **LOUVOR** ao trabalho de Mendonça Filho e, por consequência, seu **VEEMENTE REPÚDIO** à perseguição que vem sofrendo, instando os colegas parlamentares a se posicionarem a favor desta homenagem.

Sala de Comissões, 28 de maio de 2019.

DEPUTADA ÁUREA CAROLINA
PSOL/MG